



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

SNBU 2014

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ESTUDOS DE CASO NO BRASIL, ESPANHA E MOÇAMBIQUE¹

André de Souza Pena
Helena Maria Tarchi Crivellari
José Antonio Moreiro Gonzale
Manuel Valente Mangué

¹ Artigo proveniente de tese de doutorado, em andamento, como parte de projeto internacional de pesquisa com bolsa CAPES.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

RESUMO

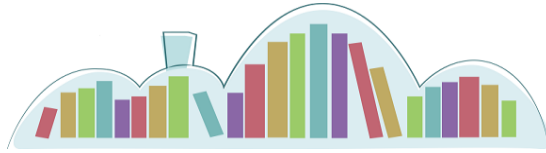
O presente trabalho insere-se no eixo temático “Gestão de Bibliotecas Universitárias”, sub-tema “Políticas institucionais”, propondo-se apresentar uma reflexão sobre a relevância dos clubes de leitura e outras atividades de incentivo à leitura, desenvolvidas através de bibliotecas universitárias. Do ponto de vista teórico-metodológico trata-se de um estudo comparado entre o Brasil, Espanha e Moçambique. A partir de entrevistas e documentos, foi avaliada a incorporação do clube de leitura no planejamento do sistema de bibliotecas universitárias analisados. Apresenta-se uma discussão sobre o papel do professor especialista ou do bibliotecário, como estimulador da leitura, propondo-se o bibliotecário como potencial estimulador e promotor da política de leitura nas bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Biblioteconomia, Clube de Leitura; Política de Biblioteca

ABSTRACT

This work is part of the main theme "Management of University Libraries," sub-theme "Institutional policies", proposing to present a reflection on the relevance of reading clubs and other activities to encourage reading, developed through university libraries . From a theoretical-methodological perspective it is a comparative study between Brazil, Spain and Mozambique. From interviews and documents, the incorporation of the reading club in planning the university libraries analyzed system was evaluated. Presents a discussion of the role of the expert teacher or librarian, as a stimulator of reading, proposing the librarian as potential enhancer and promoter of reading policy in university libraries.

Keywords: University Library; Librarianship, Reading Club; Library Policy



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

A literatura, sem nenhuma dúvida, ajuda as pessoas a viverem melhor. É umas das coisas que mais ajuda. Bom... depois de comer, ter uma casa e um trabalho digno, depois a literatura, sim. (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*, falando sobre literatura e a vida em sociedade)

1 INTRODUÇÃO

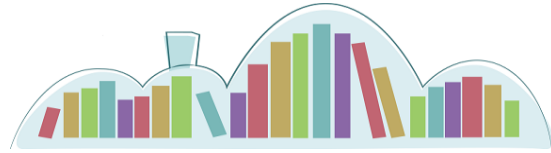
O presente artigo resulta de um projeto de pesquisa internacional em andamento, tendo como discussão central as contribuições da biblioteca universitária na superação das crises macroestruturais e na promoção do desenvolvimento nos países que as sediam.

Este texto avança o debate, focalizando as atividades de incentivo à leitura, como prática cultural, desenvolvidas em três universidades, a saber: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no Brasil, Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) na Espanha e Universidade Eduardo Mondlane (UEM) em Moçambique. Dessa forma, o artigo tem o objetivo de descrever as políticas institucionais de leitura partindo da premissa que a biblioteca universitária, para além do instrumental técnico-científico, dispõe de meios para transformação social pela via do estímulo à leitura literária.

O livro e a leitura são ainda pouco debatidos como política cultural em bibliotecas universitárias. Os três casos estudados localizam-se em países que estão em fase de expandir seus *campi* universitários para uma ampla gama de estudantes. No Brasil, o REUNI; na Espanha, o Tratado de Bologna; em Moçambique, um movimento de ampliação sistemática do acesso às suas universidades. O atendimento destas instituições dirige-se a um público-alvo oriundo das classes populares ou de estrangeiros, como é o caso da Espanha e mesmo do Brasil, pois a internacionalização das universidades é um fenômeno relativamente recente e crescente. Os três países – em diferentes proporções - precisam elevar seus índices de leitura realizadas pela população. O *déficit* de leitura reflete-se no desempenho do aluno, evidenciando dificuldades de escrita e aprendizagem ao longo da vida acadêmica, da vida profissional e da vida em sociedade. As atividades de incentivo à leitura, tais como os clubes do livro ou da leitura, quando adotadas pela biblioteca universitária, oportunizam uma formação cultural mais ampla da comunidade acadêmica².

Experiências universitárias com o clube do livro mostram que esta prática oportuniza a socialização de leitura, contribuindo para uma formação cultural ampla da comunidade

² Inclusive, no caso do Brasil, em acordo com a Portaria Interministerial (Ministério da Cultura e Ministério da Educação) nº 18, de 18 de dezembro de 2013, que instituiu o Programa Mais Cultura na Universidade e o Fórum Nacional de Formação e Inovação em Arte e Cultura.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

acadêmica, melhorando a compreensão da leitura e da escrita da língua, bem como favorecendo a convivência coletiva, tanto no ambiente universitário como, talvez, na sociedade em geral.

De toda maneira, esta parece ser uma estratégia que, no âmbito da cultura, constitui-se em uma forma de contribuir para uma maior conscientização, particularmente da comunidade acadêmica, cujas práticas do presente são responsáveis futuramente por boa parte das decisões políticas que norteiam os rumos da sociedade.

2 - BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

A noção de desenvolvimento à qual nos referimos é basicamente aquela apresentada por Sen (2010), na perspectiva do crescimento individual como condição *sine qua non* para o desenvolvimento coletivo de uma sociedade, partindo da ideia de que o “desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam” (SEN, 2010, p. 16). Para ele, a liberdade de participação ou a oportunidade de educação básica podem ser “conducentes ao desenvolvimento”. Com isso, embora a noção do crescimento econômico seja essencial, é fundamental considerar que a economia vem em segundo plano em relação à liberdade da troca de bens, conhecimento ou expressão entre os indivíduos³.

O desenvolvimento do Produto Interno Bruto (PIB) não é garantia de melhora da qualidade de vida (SEN, 2010 p. 19-20). Dados da pesquisa sobre Indicadores de Progresso Social 2014 (PORTER, STERN, GREEN, 2014) apontam a Nova Zelândia em 1º lugar no ranking de 132 países com um PIB per capita entorno de 25 mil dólares, enquanto os EUA, mesmo com um PIB per capita de 45 mil dólares ocupam a 16ª posição⁴. Isso significa que o rendimento econômico é importante, mas outros fatores precisam ser considerados para avaliar o progresso de um país. As “liberdades substantivas” incluem, entre outras, a participação política, direito à saúde e educação – podendo-se aí incluir o domínio da língua.

³ Em entrevista do pesquisador (primeiro autor deste artigo) ao economista francês, Robert Boyer, em 2014, o entrevistado diz que a mundialização deveria permitir a livre circulação das pessoas e não somente a de mercadorias ou das finanças, como acontece atualmente.

⁴ O Brasil aparece na 46ª posição com um PIB per capita de pouco mais de 10 mil dólares, a Espanha na 21ª posição com PIB per capita entorno de 26 mil dólares e Moçambique, considerando que é a nação democrática mais jovem entre os três países do estudo, está na 117ª posição com PIB per capita de 882 dólares.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

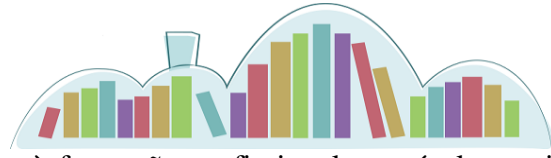
E a leitura, como afeta o desenvolvimento do país? Estudo publicado no periódico *Brain Connectivity* com a realização de ressonância magnética durante 19 dias com 21 estudantes de graduação da Universidade de Emory indica que os sujeitos que estão lendo um livro incorporam as situações vivenciadas pelos personagens sugerindo uma melhor capacidade de convivência social (BERNS; BLAINE; PRIETULA; PYE, 2013). Uma população mais culta, intelectualmente desenvolvida pode ajudar a criar um país com menos desigualdade social.

A leitura tem o papel de proporcionar ao leitor o crescimento da capacidade de crítica e da análise social. Isso vai acontecer somente através da alteridade, da interação com o outro. Sem o contato humano, possivelmente a leitura não revela toda a sua potencialidade de transformação, tanto quanto no compartilhamento em um grupo, tais como os chamados clubes de leitura ou clube do livro. Nesses lugares as pessoas lêem, contam histórias, compartilham suas experiências de leitura, conhecem novas palavras da língua materna, conseguem se expressar melhor, tanto verbalmente quanto na escrita e, com isso, aprendem a conviver melhor. Particularmente a leitura literária tem esta potencialidade, pois ao contrário de um artigo “científico” o texto literário não tem pretensão de verdade, não almeja “provar” nada. Daí a importância da leitura literária na universidade como forma de abstrair a atenção das questões científicas para a literatura, que relata o cotidiano, pensa o humano, reflete as dificuldades, os dilemas e as saídas encontradas pelos personagens. Com o clube de leitura os leitores podem discutir ideias para a construção de um país mais desenvolvido para além da universidade técnico-científica. Tal como suscita Naomar de Almeida Filho sobre o momento atual que a universidade apresenta (cf. ALMEIDA FILHO, 2007).

A universidade tem como principal missão, segundo Ortega Y Gasset (2010), a transmissão da cultura, entendida como um conjunto de idéias que permanecem no tempo e são valorizadas pela sociedade. As demais funções, ainda de acordo com Ortega y Gasset é a formação profissional e formação científica. A leitura literária, neste sentido, proporciona além da formação cultural do aluno a condição de letramento para a formação nos outros níveis da universidade.

No Brasil⁵, tal como apontado por Saviani (1991), a universidade é demandada a exercer suas atividades-fins: ensino, pesquisa e extensão. O ensino, propriamente dito, refere-

⁵ Em Moçambique também a universidade é desafiada a exercer estas três dimensões. Na Espanha prevalece o ensino e a pesquisa como objetivo da Universidade, tal como explicitado na missão da Universidade Carlos III, “*contribuir a la mejora de la sociedad con una docencia de calidad y una investigación avanzada de acuerdo con exigentes criterios internacionales*”. Disponível em:



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

se à formação profissional em nível superior; a pesquisa, comumente denominada “pesquisa acadêmica”, faz parte das atribuições de ensino para a formação dos mestres e doutores, os quais poderão ocupar cargo de professores ou pesquisadores; o trabalho de extensão, por sua vez, também representa o ensino, mas não como atividade exclusiva da docência, a extensão tem a função da transmissão do conhecimento acumulado para garantir o compromisso social da universidade com o desenvolvimento da sociedade em geral, para além da comunidade acadêmica em particular. De acordo com Santos (2004, p. 73) a atividade de extensão terá, num futuro próximo, uma importância especial “na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa de diversidade cultural”. O aspecto da formação, portanto, permeia o nível da graduação, pós-graduação e extensão, embora cada uma com sua especificidade.

No cotidiano da universidade, por vezes o trabalho de extensão fica prejudicado. Assim, os clubes do livro, na forma de projeto de extensão universitária, podem fazer parte de uma política cultural incorporada pelas bibliotecas universitárias, conduzidos pelos bibliotecários, mesmo com possibilidade de participação de professores especialistas. É possível a participação de alunos, funcionários e da comunidade em geral, sem haver a necessidade de uma avaliação. Há casos, no entanto, em que a participação discente em clubes de leitura se transforma em uma disciplina acadêmica, sujeita à avaliação tal qual nas disciplinas convencionais de formação. A leitura pode, ainda, ser dividida por gênero (contos, poesia, romance ou ainda voltado para os livros de ensaios). O importante é a possibilidade da leitura como formação cultural, contribuindo na formação de um senso crítico, quando as questões relevantes para os objetivos do milênio, tais como questões de gênero, saúde, podem ser debatidas e incorporadas. Há ainda a vantagem de disseminar a cultura do livro na universidade pois, muitas vezes, a biblioteca universitária é o primeiro local onde os alunos, sobretudo os mais pobres, têm acesso a um acervo amplo de livros. As atividades de incentivo à leitura são cruciais para a formação do “gosto”:

A educação do gosto se faz por encontros, aos poucos, paulatinamente. E, se no início o jovem se apaixona pela história e pelos personagens, se chega a última página tendo a curiosidade como dínamo e os lances do enredo a acioná-lo, quando acontecer o contato com as grandes obras da literatura, este jovem já terá um referencial para comparação. E, se defendendo, com veemência, que o prazer da



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

leitura é ingrediente básico, fundamental, indispensável na formação de leitores, não acho justo esperar que estudantes com pouca ou nenhuma leitura de obras literárias, as vezes nenhuma leitura de livro algum, comecem a ler obras-primas (MARIA, 2009, p. 44-45)

A busca pelo prazer do texto, na perspectiva de Barthes (1987), é tarefa construída conjuntamente com os atores sociais, porque a extensão universitária como pesquisa-ação não é a simples transferência de conhecimento de especialistas para a população, as especificidades culturais necessitam ser respeitadas (THIOLENT; ARAUJO FILHO; GUIMARAES; CASTELO BRANCO, 2003 apud THIOLENT, 2005). Desse modo, as atividades de estímulo à leitura, em particular o clube do livro, na universidade, podem ser fontes de transmissão da cultura letrada para as novas gerações, porque são espaços em que há mais liberdade de leitura literária e interpretação do texto transcendendo a aplicação instrumental típica dos livros e artigos científicos utilizados na formação profissional ou científica.

É um espaço ideal também para a leitura das obras clássicas da literatura, visto que “desvalorizar a alta cultura é a forma mais segura de extinguir a consciência crítica, pois é ela que alimenta a reflexão questionadora e a vontade de transformar o mundo” (ROUANET, 1989, p.19).

Os clubes de leitura e assemelhados são ainda pouco estudados⁶. Sobre uma experiência com o clube de leitura para jovens no ensino básico, Azevedo e Martins (2011) verificaram que o clube de leitura propiciou aos alunos uma aproximação exitosa com a literatura infanto-juvenil potencializando o prazer da leitura, ampliação da bagagem cultural e melhoria no letramento, entendido não apenas como a melhoria da capacidade de ler e escrever, mas também como desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade de abstração.

Outro estudo (GAMELAS; LEAL; ALVES; GREGO, 2003) focalizou um clube de leitura dirigido para crianças pobres em idade pré-escolar- até 05 anos, em que se incluía a família e os professores nas atividades. Foram feitas leitura de imagens, contos, poesia e “trava línguas” (o estudo é de origem portuguesa). Observou-se que as famílias que participaram do clube de leitura apresentaram uma melhor qualidade no convívio familiar evidenciado por testemunhos dos pais em destacar a importância do livro e da leitura como a oportunidade de troca de experiência e compartilhamento de leitura entre pais e filhos.

⁶ Em busca pelo Scielo e Google Acadêmico foram encontrados 3 títulos, todos originários da Psicologia Social.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Um terceiro estudo, sem focar a dimensão do clube de leitura, contempla, no entanto, a importância da literatura como formação de compreensão política da realidade. A linguagem literária apresenta elementos de compreensão da realidade para nos apoiar na vida cotidiana sem, porém, nos fornecer a prescrição do modo de agir.

Contudo, a literatura se mostra como uma forma de atualização do ser da linguagem diferente da informação, pois ela não estaria a serviço da utilidade. Ela não é experimentada como uma linguagem que tem seu fim fora de sua experiência. Ela não existe para nos dar informações precisas sobre a vida à nossa volta. Podemos afirmar que ela vem à luz não para confirmar nossos ideais nem para dizer o que devemos ou não fazer de nossas vidas, mas para elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos (ALMEIDA, 2013, p. 58-59).

Esta distinção entre a leitura literária e a informação é particularmente importante no planejamento do trabalho biblioteconômico pois, conforme Umberto Eco (GIRONI, 2011), o excesso de informação disponível na Internet, ao invés de benéfico, pode ser prejudicial, sobretudo para aqueles que não estão aptos a filtrar a informação relevante, caso da população menos favorecida culturalmente. Ortega y Gasset (2006) já alertava, na década de 30, portanto antes da Internet, sobre a enorme quantidade de livros desnecessários e o papel do bibliotecário para mediar a relação dos livros com os usuários. Ainda que a questão informacional tenha sido incorporada, sobretudo com os avanços da tecnologia, no trabalho bibliotecário, lidar com a grande quantidade de livros parece ser tarefa relativamente mais fácil do que operar com a *overdose* de informação que flui livremente pela Internet.

Em suma, a hipótese é de que o livro e a leitura, enquanto forma e conteúdo, tem papel importante na dimensão da construção de um sujeito não apenas melhor informado, mas culto e livre o suficiente para compreender os possíveis equívocos ou manipulações de informação.

Sobre a questão da leitura, se através de livro em papel ou em livro eletrônico, nota-se atividades de estímulo à leitura que fomentam o *download*⁷ de obras clássicas ou outras. Nesse sentido, é oportuno o comentário de um entrevistado:

⁷ Ver site do projeto do governo português, de estímulo à leitura através da Internet, que “ajuda a promover os hábitos de leitura em Portugal”. O site traz downloads de obras clássicas. Disponível em: <<http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/clubedeleituras/index.php?s=elivros>>. Acesso em: 30 abr. 2014.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

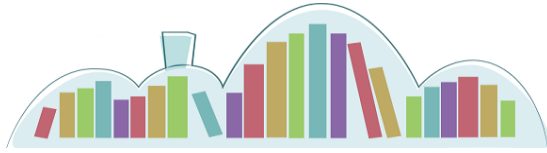
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

É como me diz um amigo, o que nos falta é ver o fracasso do livro eletrônico, porque o fracasso é que a gente não ler, não tem a ver com a ferramenta. A pessoa que lê não se importa de ir de férias com três ou quatro livros de papel. A questão de que é mais fácil o tamanho (se referindo ao livro eletrônico)...Eu sou muito do papel, não gosto do livro eletrônico, estou acostumado, uma tela não me excita muito, eu gosto de desenhar, dobrar a página. Isso é um costume. Agora se você me diz que há um leitor que lê "Vermelho e Negro" (Stendhal), em francês, a "Montanha Mágica" (Thomas Mann), em alemão, e "Ulisses" (James Joyce), em inglês, em um livro eletrônico, está bem, muito melhor que ler um livro por ano em papel. Bem, eu gosto mais do papel, não sei. Se te perguntam que o é melhor: Messi ou Cristiano Ronaldo? Eu gosto mais de Messi, mas é uma questão de gosto. De qualquer modo, como ferramenta, se alguém me disse que leu "Viagem ao Fim da Noite" (Louis-Ferdinand Céline) em livro eletrônico, fico contente. (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura* – Universidad Carlos III de Madrid)

3 CARACTERIZAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE INCENTIVO À LEITURA NAS UNIVERSIDADES ESTUDADAS

Para a realização do estudo utilizou-se o método de estudo de caso comparado entre países (Brasil, Espanha e Moçambique), baseando-se em amostra intencional para a seleção dos entrevistados em três sistemas de biblioteca universitária nesses países. Adota-se enfoque qualitativo, o qual "utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação" (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2006, p. 5).

Os instrumentos de coleta de dados foram essencialmente a entrevista, análise documental e observação participante. O universo da pesquisa no Brasil foi o Sistema de Biblioteca da UFMG, especialmente para este estudo a análise de documentos e entrevista gravada com bibliotecários da Biblioteca Central. Na Espanha selecionou-se o sistema de biblioteca da UC3M e valeu-se da observação participante do clube de leitura da universidade no *Campus de Colmenarejo*, situação que permitiu verificar a dinâmica do grupo e, principalmente para fins deste trabalho, entrevistar o professor coordenador do clube de leitura, conversar com alguns alunos participantes, bem como entrevistar a bibliotecária que auxilia as atividades do clube. Finalmente, em Moçambique o local de realização da pesquisa foi a UEM, prédio da Biblioteca Central Brazão Mazula onde se pôde entrevistar bibliotecários, conversar com professores, alunos e verificar documentação da biblioteca e da universidade.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

No quesito análise dos dados, após a transcrição mais fiel possível das entrevistas, empregou-se a técnica de análise de conteúdo. Selecionando-se trechos mais significativos das entrevistas nos três países e, particularmente, a questão dos clubes de leitura na universidade espanhola. Desse modo, apresenta-se a seguir quais são as principais práticas e políticas de incentivo à leitura adotadas no âmbito das universidades estudadas.

3.1 INCENTIVO À LEITURA NA UFMG

Sobre as iniciativas de leitura destaca-se a princípio quatro projetos de extensão, entre eles o “Espaço de Leitura” e o programa de rádio “No Ritmo da Lombada” do Sistema de Biblioteca da UFMG; o “Carro Biblioteca”, da Escola de Ciência da Informação e o “Clube de Leitura”, da Faculdade de Educação.

O “Espaço de Leitura” foi inaugurado em 2009, no prédio da Biblioteca Central, com um acervo inicial de 3.000 obras, atualmente segundo a bibliotecária responsável já passam de 6.000 obras de variados gêneros literários (poesia, romance, biografia, literatura infanto-juvenil, artes, etc.), além de obras em Braille, jornais e revistas. O objetivo do Espaço é ser, também, um lugar para lançamento de livros, mostra de arte, “contação” de histórias, debates, exibição de filmes e exposições literárias (UNIVERSIDADE..., 2011). A bibliotecária comenta, em entrevista, como surgiu o espaço:

A história deste espaço é a seguinte: logo que entrei na universidade já existia o projeto. Então, posso dizer do que contam, porque eu encontrei o projeto mais ou menos no meio. O antigo reitor (...) tinha uma assessora, técnica administrativa, que trabalhava na reitoria, um dia teria comentado com ele que sentia falta, na UFMG, de um local onde se pudesse fazer uma leitura sem compromisso. Sem ser científica, sem ser técnica, como acontece normalmente numa biblioteca universitária, onde os nossos materiais são técnicos, científicos, para uma leitura com o objetivo de estudar ou pesquisar. Então, ela sentia falta dessa leitura de lazer, sem preconceito, então tem que ter os *bestsellers*, os religiosos, auto-ajuda (inclusive até sai muito). Normalmente nas bibliotecas, inclusive na de Letras (faculdade), tem material de literatura, mas muito voltado para os cursos, às vezes lá eles estudam um estilo de época, e tal. Então, a funcionária falou com o ex-reitor sobre isso, que achava importante ter um ambiente assim, um espaço diferenciado (Bibliotecária da UFMG).

O Espaço de Leitura se tornou um projeto de extensão com a participação de bolsistas dos cursos de biblioteconomia, letras e pedagogia. A bibliotecária relatou o perfil do aluno como os amantes de literatura. Para aqueles que ainda não freqüentam o Espaço, a biblioteca



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

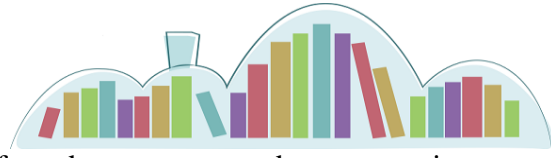
XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

promove a divulgação através de *folders*, marcadores de livros e na Internet. Há várias exposições ao longo do ano e todas com o objetivo de estimular a leitura livre dos usuários, desde obras infantis, quadrinhos, *best-sellers*, até romances clássicos.

Percebe-se que este tipo de atividade pode oferecer uma melhor sistematização e estímulo para os alunos que ainda não tem o *habitus* da leitura como ganho de capital cultural (BOURDIEU, 1989). Além do mais é preciso atentar para os investimentos nas obras menos prestigiosas no campo cultural, como romances policiais, história em quadrinhos, mais arriscado para os com baixo capital escolar (BOURDIEU, 2002). Assim é crucial exercer o que Castel (2008) denomina “discriminação positiva”, no sentido de atrair principalmente os usuários mais carentes para reduzir as desigualdades de letramento no interior da comunidade acadêmica, historicamente constituída pela dimensão da leitura e da escrita.

Nessa mesma direção, no dia 12 de março de 2014, dia do bibliotecário, foi lançado um programa “No ritmo da Lombada: literatura, melodia e afeto”, na rádio da UFMG, com o objetivo de estimular a leitura. Trata-se de uma iniciativa do Sistema de Biblioteca da UFMG em parceria com a Rádio UFMG Educativa, cuja transmissão é feita pelo rádio (FM 103,9) e pela Internet. Especificamente para se escutar o programa, há a disponibilização de link na página da Biblioteca Universitária. O programa já homenageou vários escritores brasileiros, com a leitura de trechos, comentários sobre a vida e a obra dos autores homenageados. O programa é complementado com entrevistas aos alunos, bibliotecários ou demais técnicos administrativos, admiradores da obra do homenageado. Os entrevistados comentam a relação que eles próprios estabelecem com os livros e a vida em geral dos autores, além de pedir uma música e indicar livros. Ao final, há a recomendação da localização dos livros no catálogo *online* através do site da Biblioteca Universitária (<http://www.bu.ufmg.br>).

Outra iniciativa de estímulo à leitura é o Carro Biblioteca, atividade de extensão coordenada pela Escola de Ciência da Informação da UFMG. Segundo Dumont (1990) apesar da crítica à falta de continuidade, limitação de acervo e de pessoal o projeto é importante para estimular o gosto pela leitura das comunidades de baixa renda, localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte. A autora aponta que a possibilidade de leitura, oferecida pelo carro biblioteca, vai ao encontro das necessidades e da realidade do cidadão, sendo essencial a participação do bibliotecário no estímulo ao gosto à leitura. Leocádia (2014, p. 05) aponta que, atualmente, o projeto ampliou sua atuação, com programas de inclusão digital, atividades de “contação” de história, concursos de redação e poesia, além de exposições sobre assuntos diversos. Na questão de ler e contar histórias, Farias (2013) chama a atenção para o



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

fato de que, apesar de ser uma importante manifestação cultural, este tipo de atividade é baseado na oralidade e, por isso, questiona sua eficácia como atividade de estímulo a leitura.

Outra atividade de extensão da UFMG, que acredita no livro para promover o prazer da leitura, é o projeto “Tertúlia Literária: quem lê tem muito a dizer”, da Faculdade de Educação (FAE), cujo objetivo é incrementar o universo literário dos professores de crianças de 0 a 10 anos. Sob a coordenação de professores da FAE, em encontros mensais, são discutidas obras previamente selecionadas para serem lidas e discutidas ao longo do ano, com isso “espera-se que os professores sejam leitores proficientes e ativos para transmitir a cultura letrada às novas gerações” (SILVA, 2012). O projeto funciona desde 2009 e a expectativa é, segundo Lucas (2013), sua inclusão como disciplina eletiva para os alunos da universidade, como já acontece na Universidade Carlos III de Madrid descrita a seguir.

3.2 CARLOS III: CLUB DE LECTURA NO PLANEJAMENTO DA BIBLIOTECA

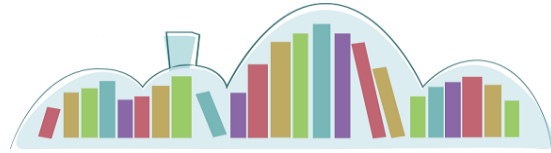
Vinculado ao sistema de biblioteca universitária da *Universidad Carlos III de Madrid*, verifica-se a existência do *Club de Lectura*⁸, uma parceria da biblioteca e do Espaço do Estudante. Para atuar nesta atividade, a universidade contrata um professor com a finalidade de ler e discutir obras literárias com os alunos e demais participantes:

*Fue en el contexto del Plan de Marketing de la Biblioteca, dirigido entonces por el coordinador del club en Biblioteca, Julio Macías, cuando analizando los datos de nuestros usuarios, comprobamos que el mayor uso que el personal de Administración y Servicios hacía de la Biblioteca era precisamente la demanda de lecturas literarias. Se pensó poner en marcha un Club de Lectura precisamente para canalizar y fidelizar a este grupo de usuarios*⁹.

A iniciativa, confirmada por um dos bibliotecários entrevistados, surgiu de uma demanda dos funcionários da biblioteca no sentido de um espaço em que pudessem ler e debater obras de caráter literário. Diante do sucesso do *Club* e da participação discente, a universidade decidiu conferir a participação dos alunos nesta atividade a possibilidade de ser convertida em créditos obrigatórios para todos os cursos, na área de humanidades. Alguns alunos dizem se interessar por esta atividade, além da facilidade de obterem créditos, por

⁸Disponível em: <<http://biblioteca2.uc3m.es/clubdelectura/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

⁹ Disponível em: <<http://biblioteca2.uc3m.es/clubdelectura/sobre-el-club/>>. Acesso em: 30 abr. 2014.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

acreditarem na importância da leitura para suas vidas.

Os bibliotecários entrevistados, em geral, julgam esta atividade como importante para complementar a formação humanística dos alunos, mas um deles ressaltou que o fato de se converter em disciplina acadêmica prejudicou um pouco o caráter da leitura por prazer. O professor coordenador do clube também enfatiza, entre várias questões, a dificuldade de se trabalhar a literatura com os universitários. A seguir, leia-se trechos da entrevista com o professor coordenador do *Club de Lectura* sobre as várias dimensões da leitura na universidade:

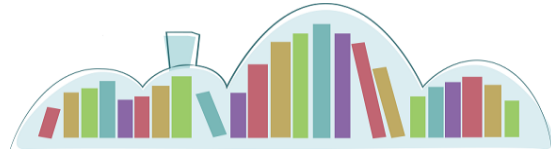
Creio que toda biblioteca deveria ter clube de leitura e curso de escrita, cada vez mais, sobretudo para orientar aos jovens, adolescentes e crianças também pelo menos até os 18 anos no hábito da boa leitura. De fato outro dia li, creio que no Vale do Silício nos Estados Unidos, há uma nova proposta que até os 13 anos não se devia incentivar uso digital aos jovens, porque o mundo digital é muito mais fácil de compreender e não é necessário treinamento. Segundo eles os gurus da tecnologia, os jovens aprendem facilmente antes dos 13 anos a usar smartphones ou o que seja (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*).

Na Universidade, porque você pôde ver mais de uma vez, não conhecem (se referindo aos livros, autores, filmes, etc.). Vivem com os celulares, whatsapp (sistema de troca de mensagens instantâneas entre celulares). Eu creio que agora mesmo a leitura tem uma função que não tinha antes, que é ensinar a concentrar-se. Antes não, antes concentrar-se por 02 ou 03 horas para ler um livro era mais normal, mas agora não é assim. Então, creio agora a boa leitura, boa literatura é uma ferramenta que ajuda na concentração. Na era de whatsapp, Facebook, a gente não se concentra muito. É difícil há muitos estímulos, todo tempo há estímulos, são como crianças pequenas (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*).

3.3 INCENTIVO À LEITURA NA EDUARDO MONDLANE

Na Universidade Eduardo Mondlane, como relata em entrevista uma bibliotecária, o principal projeto de extensão que pode ser considerado de estímulo a leitura é o “Livro Esquecido”. A biblioteca ao invés de descartar os livros não necessários, deixa-os em vários pontos da cidade para que alguém os leia e, após a leitura, deixe-os em outros pontos da cidade para outros leitores. A iniciativa é inspirada em um movimento mundial chamado *Cross Booking*.

Outra iniciativa, embora não oficialmente instituída pela Universidade, é implementada pelo Departamento de Literatura da Faculdades de Letras. Neste âmbito, um grupo de estudantes reúne-se, elege um tema ou livro – em geral literário – a ser debatido.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

Esta iniciativa conta com a participação de alguns professores. O debate de escritores como Fiódor Dostoiévsk, por exemplo, reforça o ponto de vista de Almeida (2013, p. 58), segundo o qual a literatura permite “[...] elaborar uma experiência intensa que possibilite o questionamento do mundo e de nós mesmos”. A Biblioteca Central da UEM participa do projeto oferecendo o seu espaço para o debate. É também iniciativa desta Biblioteca, em parceria com a Faculdade de Letras, a promoção de debates literários com escritores moçambicanos, como é o caso de Paulina Chiziane, entre outros. São, entretanto, experiências cuja repetição ainda não foi suficiente para fazer com que se tornasse oficiais na instituição.

Apesar do alto índice de analfabetismo, como Moçambique, o investimento maior tem sido feito na questão do acesso aberto, ou seja, a aposta, atualmente, é mais na divulgação do conhecimento científico produzido na Universidade, conforme apontaram Pena, Crivellari, Moreiro González e Mangué (2013). Quando perguntado se há alguma iniciativa de leitura uma das bibliotecárias deu a seguinte resposta:

Nós partimos do pressuposto de que são os professores que devem fazer. Talvez possa considerar isso como incentivo a leitura: no início do ano pedimos à faculdade para fazer um pequeno programa, isso quem faz é o departamento de referência, um programa em que os calouros vêm fazer visita à biblioteca, explicar como funciona e vamos a área de literatura e mostramos aquilo que realmente ajuda nesse sentido. Agora quando o aluno entra na universidade (ahhhhh) está com as matérias dele e não tem tempo de ler literatura.

A iniciativa de leitura ainda é muito tímida particularmente em Moçambique quando comparado com os demais países observados. De qualquer modo nos três países ainda há muitos desafios a serem superados na questão da formação cultural da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

Acredita-se na biblioteca universitária como propulsora da leitura como desenvolvimento do indivíduo e da sociedade nesses países. Apresenta-se, a seguir, algumas reflexões sobre a questão da orientação para a leitura e, em seguida, e a título de conclusão, alguns desafios que se impõem para os bibliotecários como partícipes nessa direção do desenvolvimento humano da população.

4 O PAPEL DE ESTIMULADOR DA LEITURA: A QUEM COMPETE?



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

As três experiências apresentadas mostram que as atividades de leitura podem transcorrer com ou sem a presença de um agente estimulador. Nos clubes de leitura, ele está presente e foi ocupado por um professor. Na vivência dos “Livros Esquecidos”, no “Espaço de Leitura” e no “Carro Biblioteca” a escolha do leitor é livre. Até certo ponto, pois não se pode ignorar o grande espaço de poder, exercido pelo bibliotecário, na definição da “coleção”, mesmo que seja de títulos a serem “esquecidos” em diferentes pontos da cidade.

A discussão que se segue baseia-se, de um lado, nas reflexões de um professor sobre a própria experiência como estimulador em um clube de leitura. De outro lado, e fechando o artigo, procura-se pensar nas possibilidades do bibliotecário para exercer as funções de estímulo à leitura.

4.1 A LEITURA E A SAÍDA DA CRISE: O PROFESSOR “ESTIMULADOR”

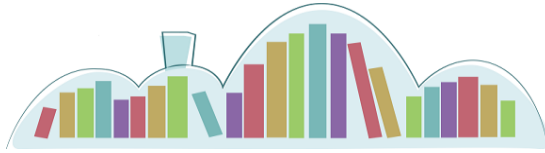
A boa leitura, o ensaio comprometido e radical, desde sempre ajudam a pensar a sociedade, esta sociedade em crise ou não. O que ocorre é que a sociedade está sempre em crise. Agora a Espanha vive esta crise, como se vive em América Latina continuamente, como houve guerra entre Alemanha e França, etc. Creio que sim, a boa leitura pode ajudar, mas há que fazer uma distinção, qualquer leitura não vale e para isto está a gente, como eu, que estudei durante trinta anos para poder determinar o que é uma boa leitura e o que não é. É como um médico que estuda e diz como curar um problema cardíaco, ou um problema de pulmão. Assim é o professor, o que estuda, o que sabe deste tema pode orientar para que se façam boas leituras. De todos os modos, alguém com certa bagagem cultural pode fazer o caminho por si mesmo (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*).

O pesquisador indaga ao professor sobre a figura do especialista ou do estimulador da leitura:

(...) pode ser alguém da família, um amigo, mas eu reivindico a figura do professor, do mestre seja no ensino fundamental, médio ou universitário. É fundamental. Eu diria que – quase - é o único (papel) importante de um professor, eu diria de qualquer disciplina (matemática, inclusive) de recomendar boa literatura depois, claro, são as ferramentas, práticas de matemática, física, etc. Mas, sobretudo os professores de humanidades, o que mais se pode fazer para os alunos que fomentar a leitura e induzi-los para que leiam bons livros? Eu penso que é isso, não somente em clubes de leitura ou cursos de escrita, mas em tudo, em geral, numa classe (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*).

O pesquisador coloca o dilema da escolha das leituras, arguindo sobre a relação entre a literatura clássica e a comercial:

A mim, me passou em aulas com adolescentes, quando se pergunta o que é um bom e um mau livro? Eles sabem a distinção perfeitamente. Ou seja, que



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

(a obra) prenda a atenção, um personagem complexo, que além de entretenimento, o livro traga reflexões profundas, pensar sensações filosóficas, que te ajude a conhecer o mundo em que vive, etc (...)

(...) nesse sentido seria a literatura - não sei se 'boa' - teria que encontrar um adjetivo melhor. Se não te dizem: e você quem é para determinar o que é a 'boa' literatura? Bem, a literatura que nos faça crescer. Além disso, a comercial, conhecemos todos, estão nas grandes livrarias, as que saem em publicidade na rádio, na televisão, etc. Isso acontece com tudo, como a televisão vende "lixo", as editoras também. Eu trabalho numa editora e agora o que mais faço é qualificar os manuscritos se podem ou não serem publicados. Em geral não se pode, porque são maus... parece que ser escritor agora, não sei, é moda. Ser escritor é muito complicado (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*).

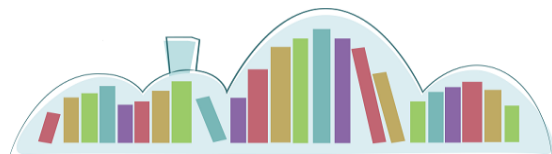
Mais uma pergunta é feita pelo pesquisador: qual leitura se deve recomendar: o ensaio ou a ficção?

Para ler ensaio há que ter certa ..., digamos, não pode ler Hegel porque me ponho a ler Hegel e pronto. Na realidade, tampouco a Sthendal ou Dostoiévski. O que eu creio, é muito importante, que cada livro se adeque à maturidade intelectual da pessoa que o lê. Não somente a idade, porque há jovens de 14 ou 15 anos muito bem estimulados para a leitura, que podem ler tranquilamente a Shakespeare, sem problema. Há gente de 25 anos que não pode ler nada. Então isso é muito importante, creio que a orientação é muito importante, e que verificar o percurso, tais livros, personalizar com os jovens. Ver que estímulos tiveram, quais suas inquietudes e quais os melhores livros para chegar em suas mãos para seguir crescendo até que possa, como acontece, seguir por eles sozinhos, que livros lhe convêm (entrevista com o coordenador do *Club de Lectura*).

5 BIBLIOTECÁRIO COMO ARTÍFICE: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas entrevistas realizadas, o papel do estimulador da leitura parece mais evidente para o professor do que para o bibliotecário. Nos países analisados, a formação profissional do bibliotecário não tem um enfoque direcionado para a leitura e, em geral, nos postos de trabalho que este ocupa, não exerce a função de estimulador da leitura. Para isto, o bibliotecário teria que se autoformar, tal como um "artífice".

Na perspectiva de Sennett (2009), a noção de "artífice" remete ao demiurgo, ou àquele que produz para o povo. É nesse sentido que vale a pena se pensar sobre a função social dos Bibliotecários, da categoria profissional e do modo como podem desempenhar seu papel no cerne da instituição Biblioteca. O bibliotecário é o artífice da palavra escrita, materializada particularmente nos livros, sobretudo para as classes sociais mais pobres, por intermédio da biblioteca, entendida como espaço de cultura, através do contato direto com usuários reais e



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

potenciais, produzindo a crença (BOURDIEU, 2002a), a crença na cultura do livro.

Para se tornar um “artífice” seriam necessárias muitas horas de trabalho. Fazendo uma analogia com a formação do leitor e da própria formação intelectual, seria um processo de muita leitura - no princípio, pode não ser sempre aprazível. O nível intelectual eleva-se com o tempo e o esforço de leitura. Para Nietzsche, (1973 apud BOURDIEU, 2002b), há poucas pessoas verdadeiramente cultas. De qualquer modo, a crença na leitura pode tornar o indivíduo médio mais culto para contribuir no desenvolvimento social.

Neste sentido, o bibliotecário tem uma dupla missão: a de ser um técnico na arte de organizar coleções com objetivo de dar acesso à informação e, simultaneamente, ser um artífice do livro e da leitura, sozinho ou em conjunto com professores e outros agentes. “Essa missão do bibliotecário, que a sociedade lhe confere, refere-se à autoridade moral proporcionada por seu saber, sua experiência e a natureza de seu trabalho.” (PENA, CRIVELLARI, MOREIRO GONZÁLEZ; MANGUE, 2013, p. 1614).

Uma investigação se faz por comparações, guardando a particularidade de cada país e de suas iniciativas de leitura, o que é fundamental. No entanto, mesmo considerando as três diferentes realidades observadas, percebe-se, em todas, que a boa leitura é uma das dimensões cruciais para o desenvolvimento da sociedade humana em qualquer região, porque:

O livro literário, com sua maleabilidade reflexiva, pode causar um afrouxamento da rigidez estereotipada do pensamento, proporcionando novos modos de pensar e de existir, subvertendo o estado de coisas e provocando, desse modo, microrrevoluções que podem se alastrar por toda a sociedade (ALMEIDA, 2013, p 65).

Isso posto, recomenda-se uma atenção maior por parte das bibliotecas universitárias, representada na figura dos bibliotecários, para sistematização de clubes de livros ou leitura como componente relevante na sua política de planejamento. Além disso, sugere-se a realização de novos estudos sobre a leitura na biblioteca universitária, para verificar a incorporação da temática ou de práticas associadas a clubes de leitura, como disciplina curricular ou como atividade de extensão bibliotecária, propiciando à comunidade acadêmica uma leitura mais reflexiva. Recordar-se, enfim, que frequentemente, nos países centrais, é possível observar que os índices históricos de desenvolvimento econômico estão associados a elevados índices de leitura da sua população. As crises fazem parte do capitalismo, porém seu enfrentamento depende das políticas de cada país. Pode se considerar que a leitura é um dos elementos-chave na busca pelo desenvolvimento sustentável, em termos humanos.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. P. O espaço político aberto pela leitura literária. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, p. 58-67, 2013.
- ALMEIDA FILHO, N. **Universidade nova: textos críticos e esperançosos**. Brasília: Ed. UNB, Salvador: EDUFBA, 2007.
- AZEVEDO, F.; MARTINS, J. Formar leitores no Ensino Básico: a mais-valia da implementação de um clube de leitura. **Da investigação à Prática**, v. 01, n. 01, p. 24-35, 2011.
- CASTEL, R. **A discriminação negativa: cidadãos ou autóctones?** Petrópolis, (RJ): Vozes, 2008.
- BARTHES, R. **O prazer do texto**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1987.
- BERNS, G. S.; BLAINE, K.; PRIETULA, M. J.; PYE, B. E. Short-and long – term effects of novel on connectivity in the brain, **Brain Connectivity**, v. 03, n. 6, p. 590-600, 2013.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- BOURDIEU, P. A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos. In: _____. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk, 2002a.
- BOURDIEU, P. O costureiro e sua grife: contribuição para uma teoria da magia. In: _____. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. São Paulo: Zouk, 2002b.
- DUMONT, L. M. M. A ação cultural do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia**. UFMG, Belo Horizonte, v.19, n.1, p.24-38, mar.1990.
- FARIAS, F. R. **A leitura e a biblioteca pública compreendidas pelo sistema nacional de bibliotecas públicas: uma análise crítica**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2013.
- FERREIRA, A. P.; CASSIMIRA, F. Zero quilômetro: Carro-Biblioteca da UFMG ganha veículo equipado com modernos recursos eletrônicos. **Boletim da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.32, n. 1.514, p.5, jan. 2006.
- GAMELAS, A. M.; LEAL, T.; ALVES, M. J.; GREGO, T. Contributos para o desenvolvimento da literacia: clube de leitura. In: VIANA, F. L.; MARTIS, M.; COQUET, E. **Leitura, Literatura Infantil**



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

e Ilustração. Investigação e Prática Docente 4. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho, p.01-14, 2003.

GIRONI, L. A. Umberto Eco: “Informação demais faz mal”. **Época**, 29 dez. 2011. Entrevista. Disponível em: < <http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2011/12/umberto-eco-informacao-demais-faz-mal.html>>. Acesso em: 30 abr. 2014.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

LEOCÁDIO, T. De carona na história. **Conexão Biblioteca**: boletim informativo do Sistema de bibliotecas da UFMG, Belo Horizonte, v. 03, n. 08, maio 2014.

LUCAS, I. Amigos da leitura. **Boletim da Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v.39, n. 1.808, p.6, fev. 2013.

MARIA, L. **O clube do livro**. São Paulo: Globo, 2009.

NIETZSCHE, F. **Sur L’avenir de nos établissements d’enseignement**. Paris: Gallimard, 1973.

ORTEGA Y GASSET, J. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

ORTEGA Y GASSET. **Misión de la universidad**. Madrid: Alianza, 2010.

PENA, A. S.; CRIVELLARI, H. M. T.; MOREIRO GONZALEZ, J. A.; MANGUE, M. V. **A biblioteca universitária em tempos de crise: comparação entre Brasil, Espanha e Moçambique**. In: Globalização, ciência, informação: atas.1 ed. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto CETAC.MEDIA, 2013, p. 1598-1617.

PORTER, M. E; STERN, S.; GREEN, M. **Social progress index 2014**. Disponível em: < <http://www.socialprogressimperative.org/publications>>. Acesso em: 27 abr. 2014.

ROUANET, S. P. **As razões do iluminismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVINI, D. **Ensino publico e algumas falas sobre universidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SENNETT, R. **O artífice**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

SILVA, A. O. A formação do professor como leitor de literatura: a experiência do projeto tertúlia literária da faculdade de educação da UFMG. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 16. , 2012, Campinas. **Anais...**Campinas: Unicamp, 2012.



SNBU 2014
Belo Horizonte - MG

XVIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
16 a 21 de novembro

THIOLLENT, M.; ARAUJO FILHO, T.; GUIMARAES, R. G. M.; CASTELO BRANCO, A. (Org.). **Extensão universitária: conceito, métodos e praticas.** Rio de Janeiro: PR5/UFRJ, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 14 ed. aum. São Paulo: Cortez, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Biblioteca Universitária: relatório 2011.** Belo Horizonte: UFMG/Biblioteca Universitária, 2011. Disponível em: < <https://www.bu.ufmg.br/sobre-o-sistema/relatorios>>. Acesso em: 12 maio 2014.